



# **AÇÕES DE EXTENSÃO EM UMA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: PROMOVENDO A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E A PESQUISA ESCOLAR EM ESCOLAS PÚBLICAS**

***Cristiane Beserra Andrade<sup>1</sup>, Kleber Lima dos Santos<sup>2</sup>, Maria do Livramento Ribeiro<sup>3</sup>, Marina Alves Mendonça<sup>4</sup>, Raimundo Nonato Ribeiro dos Santos<sup>5</sup>***

<sup>1</sup>Graduanda em Biblioteconomia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará.

<sup>2</sup>Bibliotecário, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará.

<sup>3</sup>Graduanda em Biblioteconomia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará.

<sup>4</sup>Especialista em Teorias da Comunicação e da Imagem, Bibliotecária, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará.

<sup>5</sup>Mestrando em Ciência da Informação (UFPB), Bibliotecário, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará.

## **Resumo**

Apresenta o Projeto de Extensão Literacia: competência informacional nas escolas, que está sendo desenvolvido pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará, com o foco na ação de extensão desenvolvida em 2011: Curso de Pesquisa Escolar. O Projeto Literacia objetiva demonstrar como o desenvolvimento educacional está relacionado com os processos de criação, coleta, disseminação e gestão da informação, contribuindo para a autonomia e a construção do sentido de investigação científica inerente ao processo de aprendizado ao longo da vida. Aborda a importância e o papel da competência em informação dentro do contexto escolar, ratificando que a biblioteca é um ambiente peculiar de conhecimento e aprendizado. Ressalta a extensão universitária como fator importante para o desenvolvimento da sociedade e como linha de ação que as bibliotecas universitárias devem se inserir para promover e estender seus serviços.

## **Palavras-chave:**

Competências em informação; Extensão Universitária; Biblioteca escolar.

## **Abstract**

Presents the Extension Project Literacy: Information Literacy in schools, which it's been developed by the Library System of the Federal University of Ceará, with the focus on the extension action developed in 2011: School Research Course. The Literacy Project aims to demonstrate how the educational development is related to the processes of creation, collection, dissemination and information management, contributing to autonomy and the construction of meaning of scientific research inherent in the process of lifelong learning. Discusses the importance and the information literacy role within the school context, confirming that the library is a peculiar environment of knowledge and learning. Emphasizes the university extension as an important factor for the development of society and as a line of

action that university libraries should insert themselves for to promote and extend their services.

### **Keywords:**

Information literacy. University extension. School library.

## **1 Introdução**

A biblioteca é um espaço peculiar de aprendizagem, diferente da sala de aula. Deve ser pensado como um locus estratégico, de ações correlatas e complementares desenvolvidas em sala de aula. A experiência com a leitura e com o comportamento investigativo, tão importante para o avanço educacional, podem ser ampliados no espaço de uma biblioteca, desde que minimamente estruturada para tal.

As bibliotecas escolares, como agentes envolvidos nos processos de geração, gestão e disseminação da informação necessitam desempenhar habilidades de uso da informação, ou seja, ensinar os alunos a: definir suas necessidades, acessar, selecionar, avaliar, organizar e usar informações visando gerar seu próprio conhecimento. Milanesi ([20--]) *apud* Belluzzo (2005, p. 33), afirma que

[...] uma prática de ensino, para incluir a leitura e a discussão, exige transformações na escola, mudando a cena, alterando a sala de aula, mudando o papel do professor de mero transferidor de conteúdo, incrementando a biblioteca e incentivando todas as formas de acesso à informação registrada e a produção de novas informações.

A educação hoje deve estar voltada para os processos de construção, gestão e disseminação do conhecimento, com ênfase no aprendizado ao longo da vida, necessitando dos indivíduos que desenvolvam competências em informação. Pessoas que tem competências em informação são capazes de aprender com a informação, de pesquisar corretamente, de serem aprendizes autônomos. É preciso aprender a aprender; aprender a ler criticamente; aprender a manusear informações em diversos suportes, em virtude do excesso de informações e da oferta constante das tecnologias presentes no nosso dia-a-dia.

Considerando-se que a competência em informação se caracteriza pela ênfase na aprendizagem pela pesquisa orientada, verifica-se que, nesse sentido, a ação da escola (direção, professores, biblioteca) é incipiente. Embora reconheça-se a importância da questão e sua responsabilidade com relação a ela, observa-se que falta sistematizar ações coletivas e permanentes que distinguem a noção de competência em informação.

No contexto educacional, a competência em informação é de suma importância para as funções pedagógicas, apoiando no processo de aprendizagem, e desenvolvendo as capacidades dos alunos.

De acordo com Belluzzo (2005), entende-se que a competência em informação deve ser compreendida como uma das áreas em que o processo de ensino e aprendizagem esteja centrado. Segundo a American Library Association (ALA) (1989), os requisitos básicos para o indivíduo ser competente em informação são: saber buscar, avaliar, filtrar e usar a informação, ou seja, aquelas pessoas que aprenderam a aprender.

Contudo antes de tornarem seus alunos competentes em informação, é necessário que os professores dominem tal competência. Com a competência em informação, o professor será capaz de reconhecer quando tem necessidades de informação, selecionar fontes de informação, utilizar estratégias de busca, avaliar a qualidade e relevância das informações e aplicá-las na resolução de problemas.

Baseado no exposto foi criado no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (UFC) o Projeto de Extensão intitulado “Literacia: competência informacional nas escolas”. Seu objetivo geral é implementar programas de competência em informação em escolas de Fortaleza. Para tal, seguirá os seguintes objetivos específicos:

- a) discutir o conceito de pesquisa na escola, com professores e alunos;
- b) apresentar exemplos de fontes de pesquisa;
- c) orientar o acesso às informações contidas nas fontes de pesquisa;
- d) mostrar as etapas para a elaboração de um trabalho de pesquisa;
- e) conscientizar o aluno sobre a importância da leitura para a elaboração do trabalho escolar;
- f) oportunizar a realização de pesquisas para colocar em prática os conhecimentos teóricos apresentados em sala de aula;
- g) promover a biblioteca escolar;
- h) colaborar para a uniformização e a padronização da apresentação dos trabalhos escolares através da normalização.

## **2 Revisão de Literatura**

### **2.1 Competência em informação**

A sociedade da informação, vista como ambiente de abundância informacional, se utiliza da tecnologia como instrumento para potencializar o acesso à informação. Essa fluência na tecnologia é considerada como “estrutura intelectual para compreender, encontrar, avaliar e usar informação – atividades que podem ser realizadas em parte através da fluência em tecnologia, em parte através de métodos de pesquisa sólidos, mas principalmente através de discernimento e raciocínio.” (ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES, 2000). Percebe-se também, que este contexto atual da sociedade reforça a necessidade de formar indivíduos capazes de utilizar informação com os mais variados fins, desde o já tradicional e importante campo educacional ao campo utilitário, o social.

Ter competência em informação é ser capaz de buscar, selecionar, localizar informação e utilizar informações que respondam a uma necessidade. Surgiu com o crescimento significativo de informação disponibilizada, visando promover seu controle e acesso. A competência em informação seria:

O processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida. (DUDZIAK, 2003 p. 28)

Segundo Dudziak (2003), a meta primordial da competência em informação é o aprendizado independente e ao longo da vida. Portanto, o bibliotecário como profissional de informação deve buscar desenvolver em si esta competência, bem

como suscitar sua comunidade de usuários para isto. Para isso, deve assumir sua função de educador, onde suas tarefas vão além de procurar, orientar e localizar a informação, mas desenvolver em seus usuários habilidades de ler, ouvir, obter um pensamento lógico, pensar criticamente, ensinando-o a aprender a aprender. Esse processo envolve uma relação afetiva onde o bibliotecário respeita o modo de aprendizado de cada um, e o auxilia em suas necessidades específicas, de modo que estimule sua aprendizagem.

Isso é possibilitado através dos programas de educação de usuários, com ações como realização de treinamentos, palestras ou no próprio atendimento referencial, onde é importante orientar quanto ao uso de fontes e ferramentas para acesso à informação e sensibilizar os usuários para compreender o quanto isto é importante para a aprendizagem, geração de conhecimento, desenvolvimento pessoal e científico, etc.

Assim como o projeto em destaque neste trabalho, outras práticas desenvolvidas no ambiente escolar e acadêmico, trazem resultados bastante positivos ao utilizar em suas abordagens o desenvolvimento da competência em informação, como na experiência da *California State University*. É o que destacam Sonntag e Ohr (1996 *apud* HUNT; BIRKS, 2004, p. 32), quando descrevem o programa desenvolvido na Universidade. A biblioteca foi tomada como laboratório de aprendizagem, tendo como missão habilitar para seu uso bem sucedido e dando acesso às ferramentas relevantes. O modelo adotado é impulsionado pela aprendizagem ativa e estimula a integração de competências em informação, de tal forma que os alunos possam aplicá-las na busca de solução de problemas em seu dia-a-dia. De tal forma que:

Para desempenhar as atividades investigativas, requer-se a aprendizagem de competências específicas, denominadas letramento informacional, alicerce fundamental para a gestão da informação e para a aprendizagem permanente que deverá ocorrer ao longo da vida das pessoas, abrangendo as disciplinas, ambientes de aprendizagem e níveis de ensino. (GASQUE, 2012, p. 111)

Percebe-se então que endossar a perspectiva do aprender a aprender em consonância com o desenvolvimento de habilidades informacionais, em qualquer ambiente educacional, exige que a apresentação das fontes de informação, assim como os procedimentos de busca e uso da informação estejam intimamente relacionados, de modo que a visão dos estudantes seja ampliada no que tange à construção ética do conhecimento.

Apoiando-se nas palavras de Hunt e Birks (2004, p. 32), quando afirmam que, *“today we are looking at a much more dynamic and diverse approach to learning, incorporating a variety of teaching techniques in response to the varied learning styles we find in our classrooms.”*, corrobora-se para o entendimento de que ações da biblioteca que estejam alinhadas aos conceitos de competência em informação são mais efetivas e eficazes para seus usuários, sejam alunos ou professores. Haja vista, que estas constituem-se em meios colaborativos para dinamização do ensino.

## 2.2 Extensão universitária

As atividades extensionistas dentro da Universidade são de suma importância para o desenvolvimento político, social e cultural, aprimorando competências profissionais e contribuindo para o progresso social.

Segundo Garrafa (1989, p. 109) “extensão é conceituada como um processo educativo cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade”. Sob uma ótica político-metodológica, o meio social é o objeto da extensão e o principal beneficiado, exercendo assim uma ferramenta articuladora do ensino e da pesquisa, considerados assim os três pilares da Universidade pública brasileira. Estes não podem ser tratados de modo isolado, mas sim de forma integrada e em consonância com os anseios e necessidades da sociedade.

Não obstante, esta relação dá-se de forma recíproca, haja vista a Universidade também beneficiar-se neste processo, pois a partir da extensão esta possibilita a interação entre o “pensar” e o “fazer” universitário, conforme indica Serrano (2001). Dessa forma é possível a Universidade atingir funções de cunho: acadêmico (que se fundamenta nas bases teórico-metodológicas), social (em que busca promover a organização social e a construção da cidadania) e articulador (do saber e do fazer e da universidade com a sociedade).

Nogueira (2000, p. 63 *apud* OLIVEIRA, 2004, p. 2) ressalta que a Universidade deve “induzir” programas e projetos que visem enfrentar os problemas específicos produzidos pela situação da exclusão. Partindo disto, compreende-se que a Universidade, especialmente a pública, tem a responsabilidade de aliar educação e cultura, e contribuir para o fortalecimento da cidadania.

De acordo com Tavares (1997), a extensão universitária aparece para uma pequena fração da comunidade acadêmica como a possibilidade de dar suporte a um novo paradigma de produção de conhecimento no âmbito da Universidade, tendo uma relação próxima com a sociedade em um processo de troca e complementaridade, constituindo um objeto catalisador das bases sociais.

Nesta perspectiva, nota-se que as bibliotecas universitárias, têm privilegiado em suas práticas informacionais o compromisso com a comunidade acadêmica. As evidências desta escolha são perceptíveis pelos produtos e serviços orientados para docentes, discentes, funcionários e pesquisadores, como se as bibliotecas universitárias não fossem sensíveis à comunidade do seu entorno. Faz-se necessário situar as bibliotecas universitárias como um espaço de cidadania, construído por meio de experiências de extensão planejadas para e com os grupos e sujeitos sem vínculos formais com a Academia, mas que moram no entorno e por vezes possuem acesso precário à informação, sobretudo em função das condições socioeconômicas que marcam a vida cotidiana de parte significativa da população brasileira.

Começa-se a notar na literatura da área, as possibilidades de engajamento dos profissionais da informação que atuam nessas organizações em atividades de promoção da leitura, palestras e oficinas para a comunidade externa aos campi. (VICENTINI *et al.*, 2007; COSTA *et al.* 2008).

Ferreira (2012, p. 86) destaca

[...] os projetos de extensão também viabilizam formas de ação mais direcionadas às necessidades sociais de informação dos segmentos populares da sociedade. São empreendimentos desse tipo que permitem situar os(as) bibliotecários(as) como agentes de intervenção numa realidade nacional ainda tão desigual em termos de oportunidades de acesso às TIC, de educação de qualidade, de ampliação do conhecimento e de condições mínimas para uma vida mais cidadã para homens, mulheres e crianças.

Portanto, é neste sentido que o projeto do qual trata este trabalho, busca estimular a sociedade (a parcela representada por seus participantes) para a importância da competência em informação como meio de inclusão informacional e esta última como instrumento de conscientização, mobilização e transformação social.

### 3 Materiais e Métodos

A sociedade atual caracteriza-se pela multiplicidade de informações, pela aceleração dos seus processos de produção e de disseminação, tornando-se necessário preparar cidadãos capazes de selecionar, avaliar, interpretar e utilizar as fontes de informação habilmente, conhecendo seus mais variados suportes e formatos. A busca pela formação de cidadãos competentes no uso da informação deve ser iniciada na escola, fase introdutória dos indivíduos ao ambiente da biblioteca escolar e às fontes de informação, sendo o período propício para a realização da instrução da competência em informação.

A educadora norte-americana Carol C. Kuhlthau desenvolveu a obra *Como usar a biblioteca na escola*, que se fundamenta nos estágios cognitivos de Jean Piaget e consiste em um programa de atividades progressivo, visando capacitar crianças e jovens para acessar, avaliar e utilizar os diversos recursos informacionais, em suportes impressos ou eletrônicos (KUHALTHAU, 2002). A obra foi adaptada por um grupo de pesquisadores da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). As atividades abordam os diferentes recursos informacionais da biblioteca escolar. A proposta de Kuhlthau serviu como base para o desenvolvimento do Projeto de Extensão Literacia: competência informacional nas escolas.

O Projeto Literacia está em fase de implantação na rede pública de ensino de Fortaleza. Sua equipe é composta por 02 (dois) bibliotecários do Sistema de Bibliotecas da UFC e 02 (duas) bolsistas de Extensão, graduandos em Biblioteconomia. O Projeto seguirá as seguintes etapas:

- a) Identificação e caracterização das escolas em que serão desenvolvidas o Projeto (escola, alunos, professores e biblioteca escolar);
- b) Desenvolvimento de um programa de instrução de competência em informação (cursos, oficinas, seminários, folders), abordando os seguintes módulos:
  - Fontes de informação (identificar, caracterizar e diferenciar os diversos tipos de fontes de informação para a realização de pesquisas escolares e de interesse pessoal; fontes de informação online etc.)
  - Pesquisa escolar (definição; etapas; divulgação; normalização)

O desenvolvimento de projetos de competência em informação na comunidade escolar, por meio da biblioteca, possibilita que o aluno seja formado como usuário da informação em passos gradativos para buscar, entender, organizar, interpretar, avaliar, utilizar e comunicar a informação. Não significa que seja um processo de aquisição somente de habilidades formais de busca em catálogos e ferramentas eletrônicas, mas também sirva de mola propulsora para mudança de atitude a respeito da informação, do conhecimento, da preparação do escolar para a resolução de problemas e tomada de decisões. O que se espera é o desenvolvimento do desejado espírito crítico e criativo do estudante no decorrer da vida toda (MACEDO, 2005).

## 4 Resultados Parciais/Finais

A principal ação de extensão desenvolvida no Projeto é o Curso de Pesquisa Escolar. A primeira edição do Curso aconteceu em dezembro de 2011, com 40 participantes inscritos, entre professores, alunos dos cursos de licenciatura de diversas universidades cearenses, e alunos de outros cursos de graduação, que demonstraram interesse pela temática desenvolvida.

O Quadro 1 apresenta o conteúdo abordado pelo Curso, de 30 horas aula, dividido em 3 módulos:

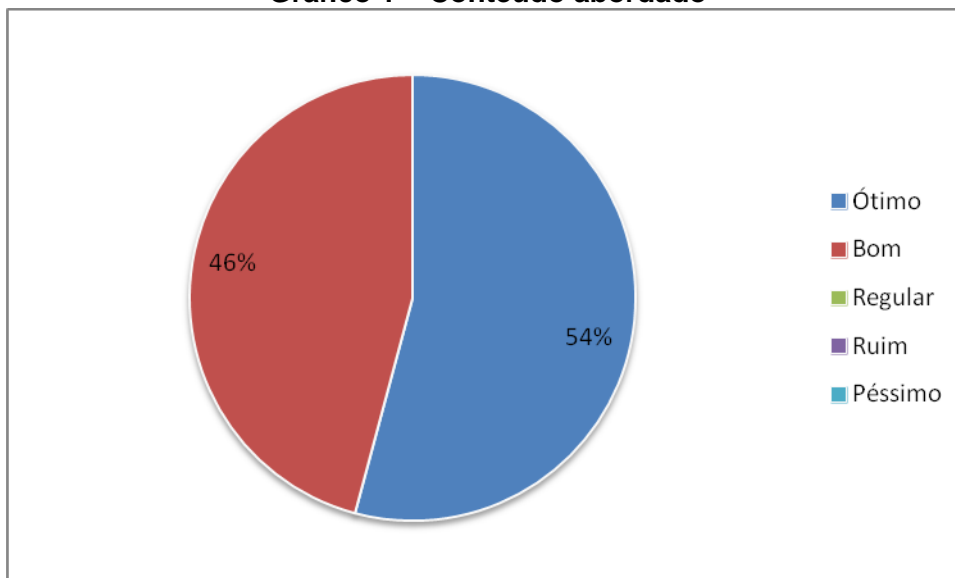
**Quadro 1 – Conteúdo do Curso de Pesquisa Escolar**

Módulo 1: Fontes de Informação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tipologia de fontes de informação;</li> <li>- Fontes de referência gerais e bibliográficas;</li> <li>- Fontes de informação científica;</li> <li>- Fontes de Informação online (Google Acadêmico, Scirus etc.)</li> <li>- Fontes de referência.</li> </ul>
Módulo 2: Introdução a Metodologia da Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Orientações gerais para o estudo;</li> <li>- Competência Informacional;</li> <li>- Teoria e prática científica;</li> <li>- O trabalho científico.</li> </ul>
Módulo 3: Normalização de Trabalhos Acadêmicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Importância de Padronização Nacional e Internacional: breves considerações (ISO e ABNT);</li> <li>- Normas Brasileiras de Documentação (NBR's):               <ul style="list-style-type: none"> <li>- NBR 14724 – Informação e Documentação – Trabalhos Acadêmicos</li> <li>- Apresentação;</li> <li>- NBR 10520 – Informação e Documentação – Apresentação de Citações em documentos;</li> <li>- NBR 6023 – Informação e Documentação – Referências – Elaboração.</li> </ul> </li> </ul>
Módulo 4: Pesquisa Escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A Pesquisa na Escola</li> <li>- Etapas da Pesquisa na Escola</li> <li>- A biblioteca na Escola</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelos autores (2012).

Ao final do curso foi feita uma avaliação com os participantes, utilizando como instrumento um questionário, que continha vários indicadores acerca do curso: inscrição, instrutores, aulas, infra-estrutura. Dentre os indicadores dispostos no questionário de avaliação, destacamos dois: Conteúdo abordado e Satisfação com o curso. Os resultados estão dispostos nos Gráficos 1 e 2, a seguir:

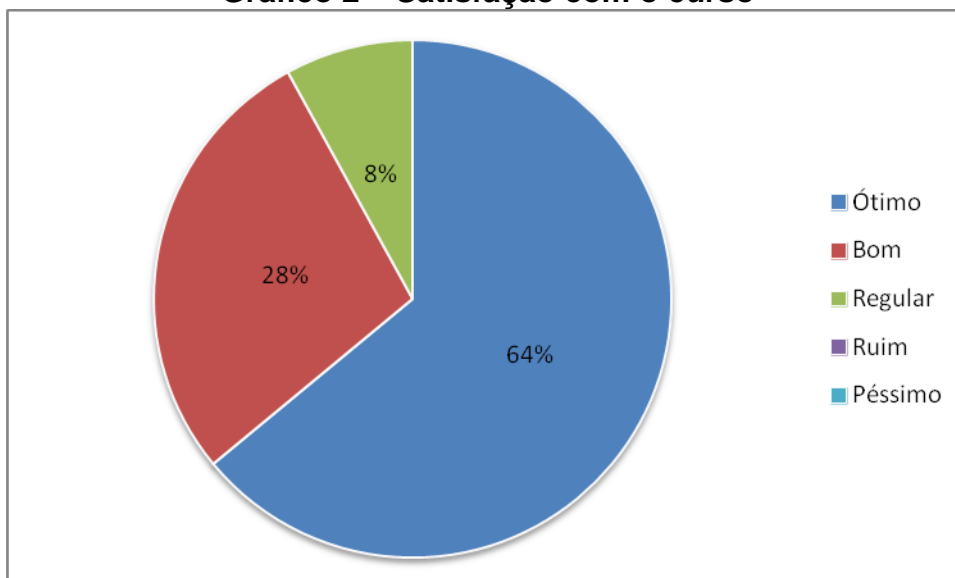
**Gráfico 1 – Conteúdo abordado**



Fonte: Elaborado pelos autores (2012).

Percebemos a avaliação positiva dos participantes quanto ao conteúdo e sua importância para a sala de aula. Nenhum dos participantes assinalou como Regular, Ruim ou Péssimo o conteúdo abordado, revelando que o público alvo do curso, formado por educadores e/ou futuros educadores confirmam a importância dos assuntos elencados na grade do Curso de Pesquisa Escolar.

**Gráfico 2 – Satisfação com o curso**



Fonte: Elaborado pelos autores (2012).

Ao final do curso, quando perguntados sobre sua satisfação, os participantes classificaram o curso como Ótimo (64%), Bom (28%) e Regular (apenas 8%), não havendo nenhuma indicação de Ruim ou Péssimo.

O questionário de avaliação continha ainda espaço para considerações livres dos participantes sobre o curso. A seguir, transcrevemos algumas das falas:



O curso é muito interessante. É capaz de ampliar nossos horizontes, [...] podendo trazer um sentido de buscar mais sobre o assunto para os alunos, no sentido de despertar o interesse. Creio que no meu caso o objetivo do curso foi alcançado, por que despertou um interesse em buscar mais sobre os aspectos educacionais abordados no curso. (Participante 1 – Professor)

O curso é muito bom e contribui sobremaneira a ampliação do nosso conhecimento nessa área, onde carecemos de iniciativas como essa. [...] Gostaria de sugerir que o curso continuasse a acontecer muitas e muitas vezes e que a sociedade tivesse conhecimento e aproveitasse da melhor maneira possível. (Participante 2 – Professor)

O conteúdo do curso foi bastante importante para a formação do estudante de um curso de licenciatura. Com o curso foi possível compreender melhor e auxiliar o estudante na busca por conhecimentos, principalmente no ambiente da biblioteca, havendo a contribuição e trabalho conjunto entre bibliotecários e licenciados na compreensão de metodologia científica e pesquisa escolar. (Participante 3 – Estudante de licenciatura)

A proposta e o tema do curso de extensão são importantíssimos principalmente para os educadores que pretendem familiarizar seus alunos e alunas para a pesquisa escolar. Focar a biblioteca e o bibliotecário dentro da aprendizagem significativa no contexto escolar é uma velha necessidade e um novo desafio para o nosso tempo. (Participante 4 – Professora)

Certamente sairei do curso com informações importantes para minha prática docente, sem deixar que o individualismo comprometa meus objetivos. Aprendi muito, em especial trabalhar em parceria com a biblioteca e o bibliotecário. (Participante 5 – Estudante de licenciatura)

A compreensão da relevância do conteúdo sobre pesquisa escolar indica que professores e graduandos reconhecem a necessidade de se efetivar uma aprendizagem autônoma e propositiva dentro do âmbito escolar, exigindo que o processo educacional, substancialmente o viés didático, seja repensando a partir da complexidade que a pesquisa propõe. Nesse contexto, a apresentação das fontes de informação, os procedimentos de busca e uso da informação devem estar intimamente relacionados, de modo que o processo educacional seja ampliado no que tange a construção ética do conhecimento.

## **5 Considerações Parciais/Finais**

A competência em informação é um processo de aprendizagem que, quando realizado de forma consciente, reflexiva e contextualizada, favorece a produção do conhecimento, em especial do científico. Torna-se um instrumento pedagógico enriquecedor de atitude investigativa, fomentando posturas ativas e participativas por parte dos indivíduos além de incutir nos alunos a necessidade de coletar



informações, organizá-las de maneira coerente e apresentá-las com clareza. E essa é uma lacuna percebida em todo o ensino básico do país.

Buscar e usar a informação parecem ser atividades naturais do ser humano. Desde os primórdios, o homem, diante de conflitos ou desequilíbrios de qualquer natureza, utiliza a informação para resolver problemas e, conseqüentemente, adaptar-se e integrar-se ao ambiente. Contudo, nem sempre as pessoas possuem conhecimento sistematizado e competências para realizar essas atividades, agindo de forma quase sempre intuitiva e sem consciência do processo como um todo integrado.

Portanto, o Projeto Literacia aguarda formar, dentre do conjunto de escolas públicas de Fortaleza, indivíduos capazes de determinar a extensão das informações necessárias, acessá-las efetiva e eficientemente, avaliar criticamente a informação e as suas fontes, relacionar a informação selecionada com os conhecimentos prévios, usá-la efetivamente para acompanhar um objetivo específico, compreender os aspectos econômicos, legais e sociais do contexto do uso da informação e usá-la ética e legalmente.

Estamos nos inícios dos trabalhos a serem desenvolvidos, mas o modelo aqui adotado, enquanto Projeto de Extensão, pode servir de modelo para que outras bibliotecas universitárias despertem para a importância da extensão e também para o desenvolvimento de competências em informação de seus futuros usuários, tanto a comunidade acadêmica, quanto o restante da sociedade.

## 6 Referências

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Presential Comittee on Information Literacy. **Final report**. Chicago, 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/acrl/acrlpubs/whitepapers/presential.htm#importance>>. Acesso em: 18 fev. 2007.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Information literacy competency for higher education**. Chicago: ALA, 2000. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/ilcomstan.html>>. Acesso em: 03 jan. 2002.

BELLUZZO, R. C. B. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 6, n. 2, p. 27- 42, jun. 2005.

COSTA, M. E. O. *et al.* Proposta de criação de um Centro de Extensão Universitária/Sistema de Bibliotecas UFMG. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2008.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003.

FERREIRA, R. S. Transpondo muros, construindo relações: uma reflexão sobre bibliotecas universitárias e extensão no Brasil. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 75-88, jan./jun. 2012.

GARRAFA, V. (Org.). **Extensão**: a universidade construindo saber e cidadania: relatório de atividades 1987/1988. Brasília: UNB, 1989.



GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília : Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: <[http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/Letramento\\_Informacional.pdf?sequence=3](http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/Letramento_Informacional.pdf?sequence=3)>. Acesso em: 2 abr. 2012.

HUNT, Fiona; BIRKS, Jane. Best practices in information literacy. **Portal**: libraries and the academy, v. 4, n. 1, p. 27-39, 2004. Disponível em: <[http://muse.jhu.edu.ez11.periodicos.capes.gov.br/journals/portal\\_libraries\\_and\\_the\\_academy/v004/4.1\\_hunt.pdf](http://muse.jhu.edu.ez11.periodicos.capes.gov.br/journals/portal_libraries_and_the_academy/v004/4.1_hunt.pdf)>. Acesso em: 28 mar. 2012.

KUHLTHAU, C. C. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. Belo Horizonte: Autentica, 2002.

MACEDO, N. D. (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: Senac, 2005.

OLIVEIRA, C. H. Qual é o papel da extensão universitária?: algumas reflexões acerca da relação entre universidade, políticas públicas e sociedade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2004.

SERRANO, R. M. S. M. Extensão universitária: um projeto político e pedagógico em construção nas universidades públicas. **Participação**, Brasília, ano 5, n. 10, 2001.

TAVARES, M. G. M. **Extensão universitária**: novo paradigma de universidade? Maceió: UFAL, 1997.

VICENTINI, L. A. *et al.* O papel da biblioteca universitária no incentivo à leitura e promoção da cidadania. **Biblos**: Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información, Lima, n. 27, v. 8, p. 1-9, enero-marzo, 2007. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/161/16102706.pdf>>. Acesso: 12 jun. 2010.